

OFICINAS MATEMÁTICAS COMO MODALIDADE ORGANIZATIVA

Tecendo aprendizagens significativas: explorando, investigando e experimentando

Vanessa de Souza Barbosa¹

Silvana Zajac²

Resumo

Este artigo propõe apresentar as oficinas matemática como modalidade organizativa do ensino. O despertar para essa modalidade organizativa emergiu do papel fundamental de mediadora, professora e pesquisadora da prática docente e de possibilidades que possam auxiliar e diferenciar o contexto tradicional do ensino da matemática, sendo professor e aluno pesquisadores constantes em busca da aprendizagem significativa. Assim, as chamadas de oficinas matemáticas, atividades elencadas sejam elas as oficinas de origami, oficina do barbante, oficina de resolução de problemas por meio de jogos e oficina do plano cartesiano geraram uma forma interativa de aplicações, construções, ações sistêmicas, manuais e alternativas de ensinar e aprender matemática em outra perspectiva. Esse trabalho nos fez pensar que as oficinas matemáticas podem ser consideradas modalidades organizativas do ensino e da aprendizagem, independentemente de como as denominamos. Então, no rol de modalidades organizativas que já conhecemos (atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e situação independentes) podemos ousar e acrescentar as Oficinas de Aprendizagem.

¹ Professora da rede pública de ensino participante do Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: A Prática Docente em Foco.

² Professora adjunta das unidades curriculares de Prática de ensino, Estágio Supervisionado e Libras no curso de Licenciatura em ciências da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora do Programa de Formação Continuada de Professores de Ciências e Matemática: A Prática docente em foco.